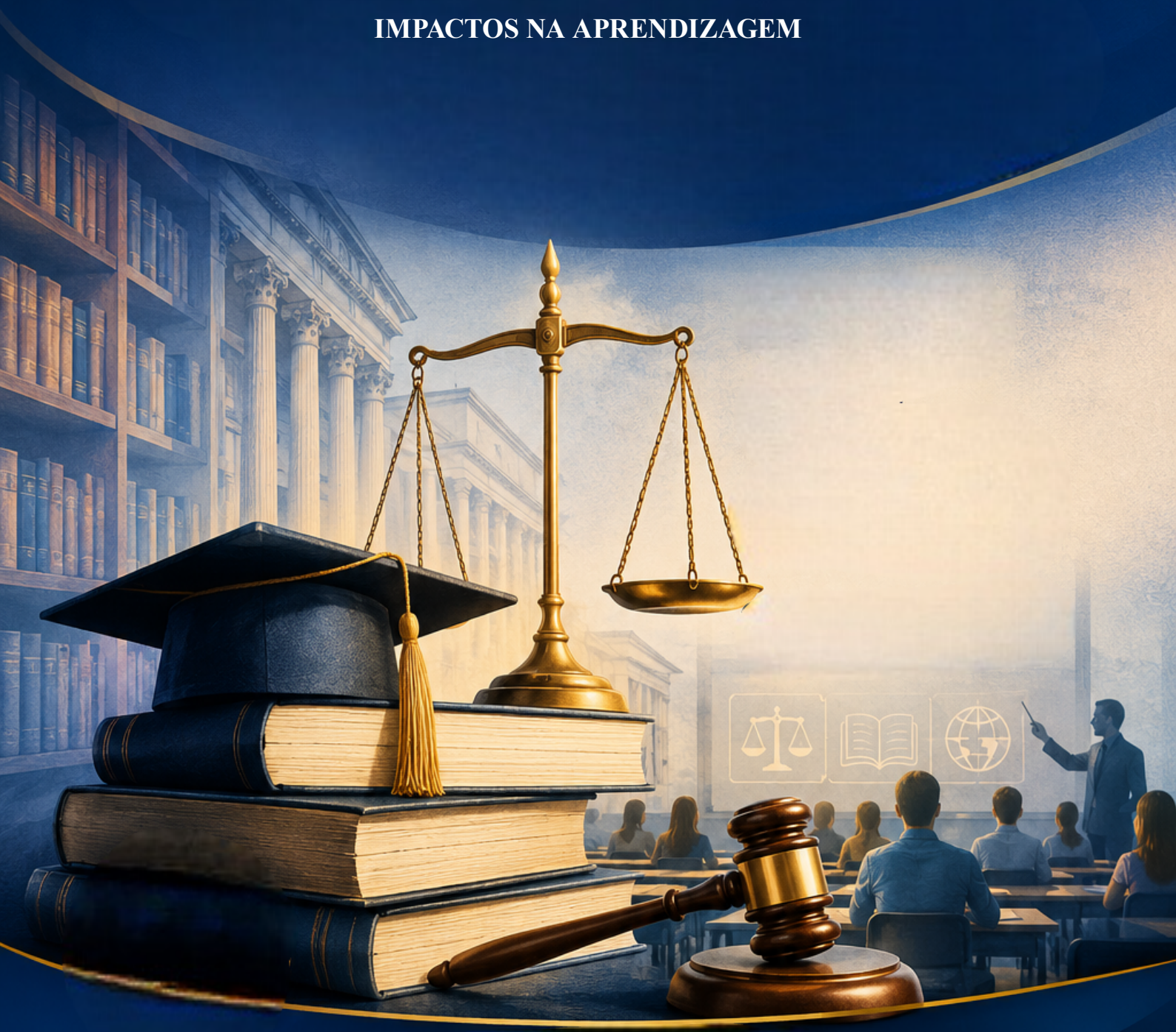


Capítulo 2

SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM



SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

TEACHERS' MENTAL HEALTH AND ITS IMPACT ON LEARNING

Adelar Pereira

Eliane Aparecida da Luz

Resumo: A saúde mental dos professores tem assumido papel central nas discussões sobre a qualidade da educação, uma vez que as condições de trabalho docente influenciam diretamente o desempenho profissional e o processo de ensino-aprendizagem. A intensificação das demandas laborais, a precarização do trabalho, a violência escolar, a sobrecarga de atividades e a desvalorização da profissão têm contribuído para o aumento de transtornos como ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout entre docentes da educação básica. O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos da saúde mental dos professores na aprendizagem dos estudantes, identificando os principais fatores relacionados ao adoecimento docente e discutindo estratégias voltadas à promoção do bem-estar no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, objetivos descritivo e exploratório e procedimentos bibliográficos, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, monografias e pesquisas recentes sobre a temática. Os resultados evidenciam que o sofrimento psíquico docente compromete o planejamento pedagógico, reduz a motivação profissional, dificulta as relações interpessoais e interfere negativamente na aprendizagem, no desenvolvimento socioemocional e no desempenho acadêmico dos estudantes. Conclui-se que a promoção da saúde mental docente deve ser compreendida como estratégia indispensável para fortalecer a qualidade da educação, exigindo investimentos em políticas públicas, valorização profissional, melhores condições de trabalho e programas permanentes de apoio psicossocial aos professores.

Palavras-chave: Saúde mental. Professores. Aprendizagem. Burnout. Educação Básica.

Abstract: Teachers' mental health has taken center stage in discussions about the quality of education, since teachers' working conditions directly influence professional performance and the teaching-learning process. The intensification of work demands, job insecurity, school violence, work overload, and the devaluation of the profession have contributed to an increase in disorders such as anxiety, depression, occupational stress, and burnout syndrome among basic education teachers. This article aims to analyze the impacts of teachers' mental health on student learning, identifying the main factors related to teacher illness and discussing strategies aimed at promoting well-being in the school environment. This is a basic research study, with a qualitative approach, descriptive and exploratory objectives, and bibliographic procedures, developed from the analysis of scientific articles, monographs, and recent research on the subject. The results show that teacher psychological distress compromises pedagogical planning, reduces professional motivation, hinders interpersonal relationships, and negatively interferes with student learning, socio-emotional development, and academic performance. It is concluded that promoting teacher mental health should be understood as an indispensable strategy for strengthening the quality of education, requiring investments in public policies, professional recognition, better working conditions, and permanent psychosocial support programs for teachers.

Keywords: Mental health. Teachers. Learning. Burnout. Basic Education.

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos professores tem adquirido crescente relevância nas pesquisas educacionais em razão dos impactos que exerce tanto sobre a qualidade de vida desses profissionais quanto sobre os processos de ensino e aprendizagem. O trabalho docente, historicamente reconhecido por sua

importância social, passou a ser marcado por profundas transformações decorrentes da intensificação das demandas educacionais, da ampliação das responsabilidades atribuídas à escola e da crescente complexidade das relações estabelecidas no ambiente escolar. Esses fatores contribuíram para tornar a docência uma das profissões mais vulneráveis ao adoecimento psíquico.

Nas últimas décadas, estudos nacionais têm demonstrado aumento significativo da ocorrência de ansiedade, depressão, estresse ocupacional, exaustão emocional e síndrome de Burnout entre professores da educação básica. Além das exigências pedagógicas, esses profissionais convivem diariamente com excesso de trabalho, burocratização das atividades, violência escolar, baixa valorização profissional, limitações estruturais e insuficiência de políticas institucionais voltadas ao cuidado com sua saúde mental. Esses elementos repercutem diretamente na motivação docente, na permanência na carreira e na qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

A literatura também evidencia que o adoecimento mental dos professores ultrapassa os limites da esfera individual, produzindo reflexos significativos sobre o ambiente escolar. Professores emocionalmente sobrecarregados apresentam maiores dificuldades para planejar atividades, estabelecer vínculos pedagógicos, manter o equilíbrio nas relações interpessoais e desenvolver práticas capazes de favorecer a aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, a saúde mental docente deve ser compreendida como elemento fundamental para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante desse contexto, este artigo busca responder à seguinte problemática: de que maneira a saúde mental dos professores interfere no processo de aprendizagem dos estudantes da educação básica?

Parte-se da hipótese de que o adoecimento psíquico docente compromete significativamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a capacidade de planejamento, mediação pedagógica, interação com os estudantes e desenvolvimento de práticas educativas eficazes. Em contrapartida, pressupõe-se que políticas institucionais voltadas à promoção do bem-estar docente contribuem para melhorar as condições de trabalho, fortalecer o desempenho profissional e favorecer

a aprendizagem.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões acerca da saúde mental dos professores, considerando que o bem-estar desses profissionais representa condição indispensável para o funcionamento das instituições escolares e para a efetividade do processo educativo. Além disso, a crescente incidência de transtornos mentais entre docentes evidencia a importância da formulação de políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à prevenção do adoecimento e à valorização da profissão.

O objetivo geral consiste em analisar os impactos da saúde mental dos professores sobre a aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Por fim, este artigo está organizado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se a metodologia utilizada, seguida da fundamentação teórica, da análise e discussão dos resultados e das considerações finais, retomando os principais achados da pesquisa e apontando perspectivas para futuras investigações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES E OS FATORES ASSOCIADOS AO ADOECIMENTO DOCENTE

A saúde mental dos professores tornou-se uma das principais preocupações no campo educacional, sobretudo diante das profundas transformações ocorridas nas últimas décadas no contexto da Educação Básica. O exercício da docência, embora reconhecido por sua relevância social, passou a ser marcado por um conjunto de exigências que extrapolam o ato de ensinar, incorporando responsabilidades administrativas, emocionais e sociais que ampliam significativamente a carga de trabalho docente. Como consequência, observa-se um crescimento dos índices de adoecimento psíquico entre professores, situação que tem despertado o interesse de pesquisadores e gestores educacionais preocupados com a qualidade da educação e com o bem-estar desses profissionais

(SOUSA et al., 2024; ARAUJO, 2023).

Ao analisar a produção científica recente, verifica-se consenso entre os autores quanto ao fato de que o adoecimento docente não resulta de um único fator, mas da combinação de diferentes condições relacionadas ao ambiente de trabalho, às exigências institucionais e às transformações vivenciadas pela escola contemporânea.

A intensificação das atividades pedagógicas, o excesso de burocracia, a necessidade constante de atualização profissional e a pressão por resultados educacionais constituem elementos que contribuem para o desgaste físico e emocional dos professores. Dessa forma, compreender a saúde mental docente exige considerar não apenas aspectos individuais, mas também fatores estruturais que influenciam diretamente o cotidiano escolar.

Nesse sentido, Sousa et al. (2024, p. 626) afirmam:

A pesquisa buscou analisar a rotina desses profissionais e todos os fatores que estão envolvidos, observar as dificuldades que esses profissionais encontram no dia a dia e identificar questões que podem estar relacionadas à sua condição e verificar se existe influência dessa condição no processo de ensino aprendizagem, buscando responder à seguinte pergunta: a saúde mental do professor pode interferir no processo de aprendizagem dos estudantes no contexto educacional?

A reflexão apresentada pelos autores demonstra que discutir saúde mental docente significa compreender a realidade vivenciada diariamente pelos professores. Muitas vezes, esses profissionais acumulam funções que vão além da prática pedagógica, tornando-se mediadores de conflitos, responsáveis pelo acompanhamento socioemocional dos estudantes e interlocutores das famílias, ao mesmo tempo em que precisam cumprir metas institucionais e responder às exigências dos sistemas educacionais. Esse conjunto de responsabilidades amplia o desgaste emocional e favorece o surgimento de diferentes formas de sofrimento psíquico.

Ao discutirem essa realidade, Andrade et al. (2026) destacam:

A docência tem sido marcada por sobrecarga de atividades, baixos salários, instabilidade profissional, turmas numerosas, falta de recursos pedagógicos e cobranças constantes, fatores que podem comprometer a saúde emocional dos educadores [...] o trabalho precarizado impacta negativamente o bem-estar docente, favorecendo o estresse, a ansiedade, a exaustão emocional e a síndrome de burnout.

A citação evidencia que o sofrimento docente está intimamente relacionado às condições concretas de trabalho. Assim, ainda que fatores pessoais possam influenciar a forma como cada professor enfrenta situações adversas, a literatura demonstra que o ambiente institucional exerce papel determinante na preservação ou no comprometimento da saúde mental. Isso reforça a necessidade de compreender o adoecimento docente como responsabilidade compartilhada entre profissionais, instituições de ensino e políticas públicas.

Além das condições laborais, a violência escolar também aparece como importante elemento associado ao sofrimento psíquico dos professores. Situações envolvendo agressões verbais, conflitos constantes, desrespeito às autoridades docentes e insegurança no ambiente escolar provocam sentimentos de medo, tensão e impotência, interferindo diretamente na qualidade do trabalho pedagógico. Quando tais episódios tornam-se frequentes, aumentam significativamente os níveis de ansiedade e exaustão emocional, comprometendo tanto a permanência do professor na carreira quanto sua motivação para o exercício da docência.

Apesar da importância atribuída ao professor na formação das novas gerações, muitos profissionais percebem ausência de reconhecimento institucional e pouca valorização de seu trabalho. Essa percepção gera sentimentos de frustração, desmotivação e perda do sentido atribuído à profissão, contribuindo para o agravamento do sofrimento psicológico.

Conforme destacam Santos, Neris e Oliveira (2026), a valorização profissional constitui uma das principais estratégias para reduzir o adoecimento docente e fortalecer a saúde mental dos educadores.

Os estudos também demonstram que a sobrecarga burocrática representa importante

fator de desgaste. O tempo destinado ao planejamento das aulas frequentemente é substituído pelo preenchimento de relatórios, registros administrativos, avaliações externas e demandas institucionais que reduzem o espaço para atividades pedagógicas propriamente ditas. Essa realidade faz com que muitos professores levem trabalho para casa, dificultando o equilíbrio entre vida profissional e pessoal e comprometendo períodos de descanso indispensáveis à manutenção da saúde mental.

ANSIEDADE, DEPRESSÃO, BURNOUT E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE ENSINO- -APRENDIZAGEM

A ansiedade, a depressão e a Síndrome de Burnout estão entre os transtornos mentais mais frequentes entre professores da Educação Básica, sendo consequência das condições adversas de trabalho e da sobrecarga vivenciada no cotidiano escolar. Esses agravos comprometem não apenas a saúde do docente, mas também sua capacidade de planejar, mediar conflitos e desenvolver práticas pedagógicas capazes de favorecer a aprendizagem dos estudantes (MARQUES, 2025; MARTINS; PEREIRA, 2026).

Segundo Marques (2025), a Síndrome de Burnout caracteriza-se como um problema complexo, resultante da exposição contínua a fatores estressores presentes no ambiente de trabalho docente. O autor destaca:

O estudo sugere uma abordagem multifacetada, com ações individuais (como psicoterapia e autocuidado) e institucionais (ambientes de trabalho positivos, apoio psicológico e políticas públicas de valorização da profissão). O trabalho conclui que a promoção da saúde mental docente é um investimento estratégico para o futuro da educação no Brasil.

A citação demonstra que o enfrentamento do adoecimento docente depende de ações articuladas entre os profissionais, as instituições escolares e o poder público. O cuidado com a saúde mental não deve ser visto como responsabilidade exclusiva do professor, mas como compromisso

coletivo voltado à melhoria da qualidade da educação.

Os estudos também evidenciam que professores emocionalmente adoecidos apresentam maior dificuldade para manter relações interpessoais saudáveis, conduzir atividades pedagógicas e estimular a participação dos estudantes. A redução da motivação, da criatividade e da capacidade de concentração interfere diretamente na dinâmica da sala de aula, comprometendo o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos (FILGUEIRAS et al., 2026).

Nesse contexto, torna-se evidente que a aprendizagem não depende exclusivamente das metodologias utilizadas, mas também das condições emocionais do professor. Um docente acolhido, valorizado e psicologicamente saudável possui melhores condições para estabelecer vínculos, promover ambientes de aprendizagem positivos e favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, investir na saúde mental docente representa investir, simultaneamente, na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES NO AMBIENTE ESCOLAR

A promoção da saúde mental dos professores exige ações que ultrapassem iniciativas individuais, envolvendo o compromisso das instituições de ensino e das políticas públicas com a valorização da docência. A literatura demonstra que ambientes escolares acolhedores, relações interpessoais saudáveis e melhores condições de trabalho favorecem a redução do sofrimento psíquico e fortalecem o desempenho profissional dos docentes (AGUIAR et al., 2024; SANTOS; NERIS; OLIVEIRA, 2026).

Ao discutir medidas de prevenção, Santos, Neris e Oliveira (2026) afirmam que:

A melhoria da saúde mental dos docentes requer a urgente adoção de iniciativas de prevenção contra o adoecimento, valorização profissional, políticas de bem-estar e o fornecimento de apoio psicológico contínuo.

Essa perspectiva evidencia que cuidar da saúde mental do professor não significa apenas oferecer atendimento psicológico quando o adoecimento já está instalado. É necessário desenvolver estratégias permanentes de prevenção, capazes de reduzir fatores de risco presentes no ambiente escolar e promover condições mais favoráveis ao exercício da profissão.

Entre as principais estratégias apontadas pela literatura destacam-se a redução da sobrecarga de trabalho, a melhoria da infraestrutura das escolas, a valorização salarial, a oferta de formação continuada e a implantação de programas institucionais de acolhimento emocional. Essas medidas favorecem maior satisfação profissional, fortalecem o vínculo entre professor e instituição e contribuem para um ambiente escolar mais saudável (AGUIAR et al., 2024; GOMES; SILVA; JAMES, 2025).

Outro aspecto importante refere-se à atuação de equipes multiprofissionais nas escolas. Psicólogos, assistentes sociais e orientadores educacionais podem oferecer suporte tanto aos professores quanto aos estudantes, auxiliando na prevenção do adoecimento e na construção de relações escolares mais equilibradas. Além disso, ações voltadas ao fortalecimento da parceria entre escola e família contribuem para reduzir conflitos e ampliar a rede de apoio ao trabalho docente.

Dessa forma, a promoção da saúde mental dos professores deve ser compreendida como investimento na qualidade da educação. Professores que trabalham em ambientes acolhedores, com apoio institucional e condições adequadas para exercer suas funções tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica.

A investigação fundamentou-se na análise de artigos científicos, monografias e trabalhos

acadêmicos publicados entre 2021 e 2026, abordando temas como saúde mental docente, ansiedade, depressão, síndrome de Burnout, estresse ocupacional, precarização do trabalho e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem.

A seleção dos estudos considerou sua relevância científica, atualidade e relação com o problema investigado.

Os dados foram analisados por meio de leitura crítica e comparativa da literatura, buscando identificar os principais fatores associados ao adoecimento mental dos professores e suas repercussões sobre a prática pedagógica e a aprendizagem dos estudantes.

Por tratar-se de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que a saúde mental dos professores constitui um dos principais fatores associados à qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Os estudos analisados demonstram que o adoecimento psíquico docente resulta da combinação entre sobrecarga de trabalho, precarização das condições laborais, violência escolar, excesso de responsabilidades e baixa valorização profissional. Esses fatores comprometem não apenas o bem-estar do professor, mas também sua atuação pedagógica e a aprendizagem dos estudantes (AGUIAR et al., 2024; GOMES; SILVA; JAMES, 2025).

Os resultados confirmam a hipótese inicialmente apresentada neste estudo, demonstrando que o adoecimento mental interfere diretamente na qualidade da prática docente. Professores submetidos a elevados níveis de estresse, ansiedade e exaustão emocional apresentam maiores dificuldades para planejar as atividades, estabelecer vínculos com os estudantes e manter um ambiente favorável à aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento acadêmico e socioemocional da turma (SOUSA et al., 2024).

Os estudos apontam que a exaustão emocional, o sentimento de baixa realização profissional e o desgaste constante reduzem a motivação para o trabalho e favorecem o afastamento das atividades escolares. Essa realidade evidencia que o adoecimento docente não afeta apenas o professor, mas repercute em toda a comunidade escolar (MARQUES, 2025).

Também foi possível verificar que as condições de trabalho exercem influência significativa sobre a saúde mental dos professores. Ambientes marcados por infraestrutura precária, excesso de burocracia, violência escolar e ausência de apoio institucional favorecem o sofrimento psíquico e dificultam o exercício da docência. Em contrapartida, escolas que promovem acolhimento, valorização profissional e suporte psicossocial apresentam melhores condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas (ANDRADE et al., 2026; SANTOS; NERIS; OLIVEIRA, 2026).

Os autores também convergem ao afirmar que a aprendizagem dos estudantes depende, em grande medida, das condições emocionais do professor. Quando o docente dispõe de equilíbrio psicológico e apoio institucional, torna-se mais preparado para desenvolver metodologias participativas, estabelecer relações interpessoais positivas e criar um ambiente escolar favorável ao aprendizado. Dessa forma, investir na saúde mental docente significa fortalecer a qualidade da educação como um todo (FILGUEIRAS et al., 2026).

A literatura ainda evidencia que as estratégias preventivas produzem resultados mais efetivos do que ações desenvolvidas apenas após o adoecimento. Programas de apoio psicológico, valorização da carreira, formação continuada e melhoria das condições de trabalho aparecem entre as principais recomendações dos estudos analisados, reforçando que o cuidado com a saúde mental deve integrar as políticas educacionais de forma permanente (MARTINS; PEREIRA, 2026).

De maneira geral, os resultados demonstram que a saúde mental dos professores representa um elemento essencial para o fortalecimento da aprendizagem e para a construção de ambientes escolares mais saudáveis. Assim, cuidar do bem-estar docente não constitui apenas uma medida de proteção ao trabalhador, mas uma estratégia indispensável para promover uma educação de maior qualidade, favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecer o papel social da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar os impactos da saúde mental dos professores sobre a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, considerando os principais fatores associados ao adoecimento docente e as estratégias voltadas à promoção do bem-estar no ambiente escolar. A partir da análise da literatura, foi possível compreender que a saúde mental dos professores constitui elemento essencial para a qualidade da prática pedagógica e para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (ARAUJO, 2023; SOUSA et al., 2024).

Em relação à problemática proposta, verificou-se que o adoecimento psíquico dos professores interfere diretamente na aprendizagem dos estudantes. A presença de transtornos como ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout reduz a motivação, compromete o planejamento das atividades pedagógicas, dificulta a mediação do conhecimento e enfraquece as relações estabelecidas entre professores e alunos, afetando o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível identificar os principais fatores relacionados ao adoecimento docente, compreender os reflexos da saúde mental sobre o trabalho pedagógico e discutir estratégias capazes de promover melhores condições de trabalho para os professores. A literatura analisada demonstrou que a sobrecarga de atividades, a precarização das condições de trabalho, a violência escolar e a desvalorização profissional figuram entre os principais elementos responsáveis pelo sofrimento psíquico dos docentes (AGUIAR et al., 2024; GOMES; SILVA; JAMES, 2025).

Os resultados também evidenciaram que a promoção da saúde mental docente deve ser compreendida como uma responsabilidade institucional. A implementação de políticas públicas, programas de apoio psicológico, ações de valorização profissional e melhorias nas condições de trabalho pode contribuir significativamente para reduzir os índices de adoecimento e fortalecer a

permanência dos professores na profissão. Além disso, ambientes escolares acolhedores favorecem relações interpessoais mais saudáveis e repercutem positivamente na aprendizagem dos estudantes.

Outro aspecto importante observado durante a pesquisa refere-se à necessidade de superar a compreensão de que o adoecimento docente decorre exclusivamente de fatores individuais. Os estudos demonstram que o sofrimento psicológico está fortemente relacionado às condições estruturais do trabalho, exigindo ações coletivas e investimentos permanentes voltados ao cuidado com os profissionais da educação. Dessa forma, promover a saúde mental dos professores significa fortalecer toda a comunidade escolar e ampliar as possibilidades de construção de uma educação mais humana e inclusiva.

Conclui-se, portanto, que a saúde mental dos professores exerce influência direta sobre a qualidade da educação e sobre o desempenho dos estudantes. Cuidar do bem-estar docente representa um investimento estratégico para o fortalecimento do processo educativo, tornando indispensável a implementação de políticas de valorização profissional, prevenção do adoecimento e promoção de ambientes escolares mais saudáveis. Somente por meio dessas ações será possível assegurar melhores condições de trabalho aos professores e favorecer uma aprendizagem significativa para os estudantes.

Recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos de campo envolvendo professores da Educação Básica, gestores escolares e equipes multiprofissionais, buscando compreender as diferentes formas de manifestação do adoecimento docente e avaliar a efetividade das políticas institucionais voltadas à promoção da saúde mental. Investigações dessa natureza poderão contribuir para o aperfeiçoamento das práticas educacionais e para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, saudáveis e comprometidos com a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gracielle Almeida; SANTOS, Franciele Del Vecchio dos; MOTA, Francisco Lima; SCHOFFEN, Adriana Crestani Zwan; SILVA, André Costa da; VALENTIM, Rayane Emanuelle de Oliveira; QUADROS, Ariane Pinheiro de; MANFRENATTI, Rafaella Rodrigues da Silva; SANTOS,

Francisnei Freitas; KOSCHECK, Arcelita. Saúde mental dos professores em contextos de precarização: perspectivas sobre a educação contemporânea. Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 1-16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-317-2024>.

ANDRADE, Lucianne Oliveira Monteiro; LOURENÇO, Lucivania Rodrigues; NUNES, Simone Pelaes Maciel; SANTOS, Francisca Medeiros dos. Saúde mental e adoecimento docente: os impactos do trabalho precarizado sobre o bem-estar dos professores da educação básica. Revista Tópicos, 2026. DOI: [10.70773/revistatopicos/778211509](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/778211509).

ARAUJO, Vanessa Larissa Ferreira de. Um estudo das condições de saúde mental de professores da educação básica brasileira. 2023. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Caicó, 2023.

BALDO, Amanda de Almeida; FREIRE, Dora Giaquinto Bastos; SOTA, Fernanda Vitória Duarte; ANDRADES, Letícia Caroline de; BARROS, Luiza Pângaro Pedrosa. Considerações sobre a saúde mental do professor da educação básica no período de 2021 a 2023: uma pesquisa a partir do Google Acadêmico. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Botucatu, Botucatu, 2024.

CRUZ, Carolinne Teodoro; LIMA, Sofia Santos de. Adoecimento mental em professores de escolas públicas do Distrito Federal. Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica. Brasília: Centro Universitário de Brasília (CEUB), 2021.

FILGUEIRAS, Naysia Alves; SOUSA, Gisele Maria de; SILVA, Vania Aparecida Santos da; OLIVEIRA, Allisson Esdras Fernandes de. A saúde mental do professor como fator essencial para a aprendizagem dos alunos na educação básica. 2026.

GOMES, Bianca James Sousa; SILVA, Flávia Eugênia da; JAMES, Luzineide de Souza. Saúde mental dos professores e violência escolar. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 17, 2025. DOI: [10.61164/bb8vgr42](https://doi.org/10.61164/bb8vgr42).

MARQUES, Janote Pires. Implicações da síndrome de Burnout na saúde mental docente e seus impactos na educação brasileira. REVASF – Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, v. 15, n. 37, 2025.

MARTINS, Reginaldo Neves; PEREIRA, Taniele Martins. A saúde mental docente no Brasil: fatores, consequências e estratégias de intervenção. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1-13, 2026. DOI: 10.34188/bjaerv9n1-154.

MOURA, Amália Alicia dos Santos; ALMEIDA, Thiago de Castro. A saúde mental dos professores do ensino fundamental. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 18, n. 74, p. 1-22, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n74-203.

SANTOS, Cleidearte Vieira; NERIS, Romario Felipe; OLIVEIRA, Mariana Sarro Pereira de. Saúde mental no ambiente de trabalho: os riscos e a necessidade de proteção à saúde dos professores do ensino básico. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 8, n. 1, p. 1-20, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev8n1-153>.

SOUSA, Edimara Cristina Brito e; RAMOS, Magda de Brito; GABRIEL, Maiquele Leite; DOBIX, Rosinete Aparecida dos Anjos; BUENO, Helen Paola Vieira. A saúde mental do professor e os impactos que podem ocorrer no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. *Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPPFIP*, Aquidauana, v. 4, n. 16, Edição Especial, p. 625-640, dez. 2024.

SOUZA, Nayara Lins de. Saúde mental de estudantes de pedagogia e seu impacto na aprendizagem. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SOUZA, Willow de; LAROCA, Rebeca Ortiz; SILVA, Regisnei Aparecido de Oliveira. Saúde mental de professores da rede de educação básica: fatores de prazer e sofrimento no trabalho. *Revista Sociedade Científica*, v. 8, n. 1, p. 2121-2134, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61411/rsc2025114118>.